

Tuning

de RODRIGO FRANCISCO / encenação JOAQUIM BENITE

**A JUVENTUDE DE HOJE
NUMA CIDADE DA PERIFERIA**



4€

Preço especial
para escolas

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

Av. Prof. Egas Moniz - Almada | Telf.: 21 2739360 | www.ctalmada.pt | geral@ctalmada.pt

Uma história da periferia

Pedro, um jovem que cresceu numa cidade dos arredores de Lisboa, acalentava o sonho de vir a ser um jogador de futebol profissional, como tantos outros seus amigos. No entanto, uma lesão no joelho obriga-o a desistir desse projecto, acabando por ter de empregar-se numa oficina de automóveis, como aprendiz de mecânico. O choque causado pelo confronto com a crueza da realidade faz com que Pedro se aperceba rapidamente de que os sonhos de infância não têm lugar na sociedade em que vive, acabando por aproximar-se de alguns marginais que lhe acenam com a via do enriquecimento rápido, mas perigoso. À oficina de Pedro chega também uma viúva solitária, D. Glória, cujo Mini o jovem aprendiz se propõe a restaurar – como se quisesse reatar um laço entre duas gerações que deixaram de ter contacto entre si.

Numa sociedade orientada para a busca do sucesso fácil e imediato, Pedro e Nelson, o seu colega de oficina, acabam por deixar-se enredar numa sucessão de acontecimentos que se precipitam num desenlace trágico. A pressão para que alcancem a glória a todo o custo acaba por esbarrar na indiferença e na brutalidade do mundo real.

Estreado em Abril de 2010, em *Tuning* o director do TMA, **Joaquim Benite**, dirige uma equipa constituída maioritariamente por jovens formados na Companhia Teatro de Almada: **Rodrigo Francisco** (Almada, 1981), o autor do texto (nomeado pela SPA para o Prémio de melhor texto português estreado em 2010) e assistente de Joaquim Benite desde 2006; os protagonistas **Pedro Walter** (Almada, 1983) e **João Farraia** (Almada, 1989), estrearam-se profissionalmente no TMA; e **Paulo Guerreiro**, que interpreta o dono da oficina, estreou-se na CTA em 1993.

Em cena entre 17 de Novembro e 2 de Dezembro, *Tuning* terá sessões especiais para escolas às Quartas-feiras à tarde. O cenário hiper-realista do cenógrafo francês **Jean-Guy Lecat** transforma por completo a Sala de Ensaios do TMA, constituindo uma das muitas surpresas deste espectáculo.



Joaquim Benite e Rodrigo Francisco: o director do TMA volta a dirigir peça do jovem dramaturgo.



João Farraia (Nelson) e Pedro Walter (Pedro), formados na CTA, são os protagonistas.



Paulo Guerreiro interpreta o Sr. Albino, um garagista amante de fado, com um passado obscuro.



A Sala de Ensaios do TMA transformada numa garagem para este espectáculo.

Renovação e compromisso

A Companhia de Teatro de Almada foi, entre os colectivos que participaram no movimento de renovação do teatro português na década de 70, a primeira a integrar na sua equipa um dramaturgo residente. A partir de 1972, esse dramaturgo, Virgílio Martinho, e até à data da sua morte, em 1994, colaborou comigo em todos os trabalhos de encenação, ora adaptando textos não escritos para teatro (como a *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes, ou as *Aventuras de Till Eulenspiegel*, de Charles de Coster), ora escrevendo peças da sua autoria, como *Filopopolus*, ou *O grande cidadão*, ora participando no trabalho dramático preparatório das encenações das obras de outros autores.

Esses 20 anos de estreita relação estiveram na base do que é hoje o meu trabalho. O amor pelo teatro é, na minha perspectiva, indistinguível do amor pela literatura: em ambos os casos é de escrita que se trata.

A literatura dramática é a junção de dois actos: o acto de alinhar palavras, e o acto de transformar essas palavras em comportamentos e acções, e dar-lhes a vida essencial, sem a qual não chegarão verdadeiramente a cumprir a sua função.

Estes dois actos podem reunir-se na mesma pessoa ou em pessoas diferentes – mas não podem existir separados, se se aspirar a fazer essa coisa tão indefinível e, no entanto, tão visível e particular, a que chamamos teatro.

O dramaturgo que se inicia num colectivo de teatro e que emerge da prática da cena – essa é a grande tradição dos clássicos, mas também dos modernos – é um poeta que escreve para um espaço, para uma relação cujas regras conhece: que sabe que outros vão participar e acrescentar ou diminuir a sua criação e que conta com eles quando escreve.

Rodrigo Francisco – de quem encenei a primeira peça, *Quarto miniguate* – começou, muito jovem, a sua aprendizagem teatral na Companhia de Teatro de Almada. A vocação literária que desde cedo se lhe manifestou encontrou-se com o mundo do teatro e, naturalmente e inevitavelmente, conduzi-lo-ia ao fascínio pelo texto teatral.

Tuning, a peça que agora se estreia, é como que um desenvolvimento, mais perfeito e complexo, do seu primeiro trabalho, mantendo as características que marcam a geração de dramaturgos a que pertence (o realismo, a preocupação pela actualidade social, a lim-

peza na descrição, a utilização de uma linguagem crua e depurada, a busca de uma objectividade quase fotográfica) e aquelas que são próprias do seu universo pessoal: os subúrbios, a adolescência, o choque à entrada num mundo organizado para a alternativa violência/conformismo – mas também o envelhecimento e a morte.

Em *Tuning* estes temas estão divididos em dois grupos: o dos jovens, que buscam saídas marginais para o mundo sem horizontes que lhes coube, e o dos mais velhos, em que a sobrevivência se faz da aceitação do vazio, no limite do sonambulismo. Paradoxalmente a morte está mais próxima dos primeiros do que dos segundos. Essa inversão das leis naturais resulta da sociedade que criámos, quer a sua origem esteja nas guerras, ou nos guetos sociais, ou nas legiões de desempregados.

Na nossa época, em que a quantidade de informação não se traduz numa melhor informação, o público (sobretudo o público jovem) pede ao teatro que seja testemunho e apoio à reflexão.

É este papel que, sem pedagogia nem didactismo, *Tuning* cumpre com brilho.

Joaquim Benite, Maio de 2010

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

TEXTO Rodrigo FRANCISCO **ENCENAÇÃO** Joaquim BENITE **CENÁRIO** Jean-Guy LECAT **INTÉRPRETES** (POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA) Paulo GUERREIRO (*Sr. Albino*), Pedro WALTER (*Pedro*), Maria FRADE (*D. Glória*), João FARRAIA (*Nelson*), Rui DIONÍSIO (*Milton*) **DIRECÇÃO DE MONTAGEM** Carlos GALVÃO **MONTAGEM** Marco JARDIM, António ANTUNES, João MARTINS, Fábio TORELLA, Vasco CANDINHO **OPERAÇÃO DE SOM E LUZ** Paulo HORTA **DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO** Paulo MENDES **ASSISTÊNCIA DE CENOGRAFIA E FIGURINOS** Joana FERRÃO **COLABORAÇÃO MUSICAL** João BARROS **PENTEADOS** Sano de PERPESSAC **FOTOGRAFIA** Rui Carlos MATEUS **EXECUÇÃO DO GRAFFITI** Rodrigo CRAVEIRO (Molin) **SOM E ARRANJOS MUSICAIS** Guilherme FRAZÃO **ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO** Paulo MENDES e Rodrigo FRANCISCO **APOIOS:** AUTO-RÁPIDA DAS BARROCAS e COLORFOTO

17 de NOVEMBRO a 2 de DEZEMBRO

QUI a SÁB às 21H30 | QUA e DOM às 16H00

O TMA organiza transportes colectivos para grupos de mais de 20 estudantes.

Informações e Reservas: João Farraia: 92 671 20 34 | Miguel Martins: 96 496 00 05 | Pedro Walter: 96 354 95 75

Sessões
especiais
às Quartas
à tarde



TEATRO
MUNICIPAL
DE ALMADA
DIRECÇÃO DE JOAQUIM BENITE